

Na proposta de paz, publicada em 26 de janeiro e intitulada "Por um mundo digno de todos: triunfo da vida criadora", o Dr. Daisaku Ikeda, presidente da SGI (Soka Gakkai Internacional), convoca a sociedade civil a tomar a dianteira na resolução de dois dos principais desafios de nosso tempo: a abolição das armas nucleares e a construção de uma cultura mundial de direitos humanos.

"Nos lugares onde não existe liderança política internacional", diz ele, "a sociedade civil deve intervir e preencher a lacuna, com a energia e a visão necessárias para dar ao mundo um caminho novo. Precisamos de mudança de paradigma. É preciso reconhecer que a essência da liderança está nas pessoas comuns... cumprindo o papel que é somente delas".

São "as redes de solidariedade múltiplas sobrepostas", formadas por cidadãos empenhados em manter a esperança de uma era fundamentada no respeito ao valor intrínseco e à dignidade da vida.

Com relação à abolição das armas nucleares, ele explora as ações que os povos do mundo podem tomar para: (1) estabelecer estruturas por meio das quais os Estados que possuem armas nucleares possam iniciar de forma rápida o desarmamento; (2) evitar ainda mais o desenvolvimento ou a modernização de armas nucleares; e (3) proibir de forma abrangente essas armas desumanas por intermédio de uma Convenção sobre Armas Nucleares (NWC).

Há a tendência, diz o Dr. Ikeda, em considerar a ameaça das armas nucleares "como mera relíquia de um passado trágico. Para derrubar as paredes da indiferença... precisamos reconhecer a irracionalidade e a desumanidade de viver em um mundo, onde paira a sombra dessas armas, ao mesmo tempo, pressionado e corrompido por violenta estrutura oculta que elas incorporam".

Ikeda manifestou seu apoio a Ban Ki-moon, secretário-geral das ONU (Organizações das Nações Unidas), pela realização periódica das reuniões de Cúpula do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre o desarmamento nuclear. O presidente da SGI propõe que os Estados que optaram por abolir as armas nucleares participem regularmente dessas reuniões e que especialistas e representantes de ONGs também se envolvam nesse processo. Ele sugere ainda que as cidades de Hiroshima e Nagasaki sediarem a Conferência de Revisão do Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (TNP), e que esta sirva como reunião de cúpula para a abolição das armas nucleares.

Com o objetivo pôr em vigor o Tratado Abrangente de Proibição de Testes Nucleares (CTBT), Ikeda solicita a todos a realização de uma série de iniciativas bilaterais, regionais e multilaterais por meio das quais os Estados como Egito, Israel e Irã, juntos, se comprometeriam a ratificar o referido tratado. Na região nordeste da Ásia, um acordo semelhante com base na Conferência dos Seis poderia promover o desarmamento nuclear.

Ikeda reitera seu firme apoio à realização de uma NWC. E salienta que essa convenção poderia representar uma transformação qualitativa do direito internacional tradicional para um tipo de lei que extrai seu poder da vontade expressa pelos povos do mundo.

"É necessário iniciar um processo que garanta, de maneira concreta, lícita e vinculante, a prevalência da vontade dos povos do mundo", conclui.

Quanto à educação em direitos humanos, Ikeda observa que os direitos humanos não surgem de tratados ou leis, mas de esforços que as pessoas comuns realizam para corrigir as injustiças de que

são vítimas ou testemunham no mundo. Isso significa fazer da sensibilização em relação aos direitos humanos - nossos e dos outros - o alicerce para uma "cultura de direitos humanos".

Ele afirma: "O esplendor dos direitos humanos reside em indivíduos corajosos, um após o outro, que se levantam para enfrentar o desafio de ampliá-los e expandi-los..."

Ikeda expressa seu apoio aos esforços ao redor do mundo para promover a educação em direitos humanos, centralizados na ONU, e, para tanto, propõe a criação de novos órgãos consultivos no sistema das Nações Unidas. Ele enfatiza a importância da declaração da ONU sobre a educação e formação em direitos humanos em fase de finalização e descreve as iniciativas da SGI para apoiar esse processo, tais como o desenvolvimento de DVDs e outras ferramentas para a educação em direitos humanos.

Ele também pede às diversas religiões mundiais que participem de diálogos inter-religiosos para a promoção da educação em direitos humanos.

"Creio que devemos sempre nos orgulhar de que as ações que empreendemos... estão diretamente ligadas ao magnífico desafio de transformar a história humana", assegura. "Cada indivíduo aparentemente comum pode ser protagonista da criação de uma nova era. Nenhuma força se equipara à transformação fundamental do espírito humano."